



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade

Departamento de Economia

Bárbara Borges de Oliveira

**Influência da imigração na taxa de desemprego e nos
salários: uma análise empírica no Reino Unido e na
Alemanha**

Brasília, 2016

Agradecimentos

Agradeço a Deus, minha família e ao meu namorado por todo o apoio nessa jornada. Na finalização desse ciclo gostaria de fazer um agradecimento à vida. A vida que colocou pessoas muito especiais em meu caminho, as quais sempre me deram e dão suporte em todos os momentos, sejam eles bons ou ruins. Agradeço também a Universidade de Brasília, apesar da grande vontade de concluir essa graduação vou sentir uma imensa saudade.

Agradeço especialmente aos meus pais Débora e Renato, às minhas irmãs Rebeca e Isadora, ao meu namorado Rafael e a minha orientadora Andrea por todas as sugestões, apoio e diversos encontros discutindo sobre o trabalho. Todos foram imprescindíveis para o resultado.

Resumo

O recente aumento na imigração devido às instabilidades políticas e econômicas intensificou discussões sobre o tema. As discussões em torno da imigração ter ou não grande impacto sobre o mercado de trabalho do país hospedeiro. O resultado da pesquisa sugere que a parcela de imigrantes na força de trabalho tem tido pouco ou nenhum impacto sobre os salários da população nativa. A proposta deste trabalho é identificar o impacto da imigração na taxa de desemprego e nos salários da Alemanha e do Reino Unido. Além de apresentar a imigração como possível solução para os problemas causados pela transição demográfica.

Abstract

The recent increase in immigration due to political and economic instability intensified discussions on the topic. Discussions around immigration may or may not have a major impact on the labor market of the host country. The survey results suggest that the share of immigrants in the labor force has had little or no impact on wages of the native population. The purpose of this study is to identify the impact of immigration on unemployment and wages in Germany and the United Kingdom. In addition to presenting immigration as a possible solution to the problems caused by demographic transition.

SUMÁRIO

Introdução	5
Capítulo 1: Imigração na Europa - como este fato pode ser apresentado com base na teoria do desenvolvimento econômico.....	6
1.1 A teoria do desenvolvimento econômico e a imigração	6
1.2 O modelo de Lewis e o modelo Harris-Todaro.....	9
1.3 O impacto dos imigrantes sobre os salários dos nativos e a taxa de desemprego	16
Capítulo 2: Modelo de imigração.....	19
2.1 O modelo base de migração	22
2.2 Migração e o equilíbrio no caso de pleno emprego	24
2.3 Salários Rígidos e Desemprego	26
Capítulo 3: Análise empírica de Imigração, casos Alemanha e Reino Unido ...	31
3.1 A imigração na Alemanha	33
3.2 A imigração no Reino Unido	37
Conclusão	43
Referências Bibliográficas	46

Introdução

A imigração pode contrabalancear o declínio gradual que vem ocorrendo da população economicamente ativa do Reino Unido e da Alemanha devido ao seu envelhecimento. A economia necessita de uma população economicamente ativa para manter seu contínuo crescimento. Receber imigrantes em seu território pode ser uma forma de suprir a falta de mão de obra qualificada resultante da transição demográfica contribuindo substancialmente para o desenvolvimento social e econômico da Alemanha e do Reino Unido.

O tema migração internacional esta na mídia atualmente devido ao grande fluxo migratório para países europeus. Este estudo pretende Identificar problemas e benefícios econômicos e sociais relacionados à taxa de desemprego e aos salários. Com enfoque nas variações das taxas de desemprego e dos salários na Alemanha e no Reino Unido.

Assim, este trabalho analisará os efeitos da imigração nos salários, taxa de desemprego e na atividade econômica em duas regiões distintas, a Alemanha e o Reino Unido. A escolha desses dois países ocorreu pelo fato do primeiro país ter recebido e está recebendo um grande número de imigrantes enquanto o segundo está dificultando a entrada desses imigrantes em seu território.

No cerne desta discussão está a crença de que a imigração tem grande impacto sobre o mercado de trabalho, nas taxas de desemprego e nos salários. Entretanto, iremos mostrar que os imigrantes que passam a compor a força de trabalho tem tido pouco ou nenhum impacto sobre esses fatores, no longo prazo. O bem-estar da população não será afetado pelo ritmo de convergência salarial, após o período de transição os nativos ganharão com a rápida convergência salarial, retendo capital humano.

Capítulo 1: Imigração na Europa - como este fato pode ser apresentado com base na teoria do desenvolvimento econômico.

Este capítulo tratará da imigração na Europa com base na teoria do desenvolvimento econômico. A seção 1.1 introduz os aspectos mais importantes dessa teoria. A seção 1.2 apresenta os principais modelos de pesquisa, fazendo comparações entre o modelo de Lewis e de Harris-Todaro. A seção 1.3 mostra o impacto dos imigrantes na taxa de desemprego e nos salários dos países que os acolheram.

Temos como objetivo nesse capítulo abordar o tema imigração a luz de um embasamento teórico, sendo ele a teoria do desenvolvimento econômico. Esse embasamento proporcionará analisar como a imigração está diretamente relacionada ao crescimento das nações e que ela faz parte da condição humana. A decisão de migrar dependerá do diferencial de renda e do bem estar esperado.

Mostraremos possíveis modelos para se realizar a mensuração do impacto do fluxo migratório na taxa de desemprego e no salário na Alemanha e no Reino Unido, e o porquê desses modelos não serem adequados ao estudo proposto. No próximo capítulo será apresentado o modelo utilizado para se realizar as análises.

Assim, utilizando o embasamento teórico apresentado no capítulo 1 poderemos construir a base do raciocínio que queremos expor. Sendo ela a de que o impacto da imigração vai depender das qualificações entre os imigrantes e os nativos, e que receber imigrantes em seu território pode gerar benefícios. Além do fato da imigração não influir na taxa de desemprego nem no nível dos salários, no longo prazo, proporcionando crescimento econômico devido à mão de obra abundante.

1.1 A teoria do desenvolvimento econômico e a imigração

É comum dividir as nações do globo em quatro grupos distintos: países ricos (como os EUA, Japão, França e Reino Unido), países pobres (por

exemplo, China, Índia, Zimbábue e Uganda), milagres do crescimento (tigres asiáticos) e desastres (como a Venezuela, Madagascar, Chade).

No que tange à dinâmica do crescimento destas nações, Jones (2000) elucida sete constatações empíricas ou, em seu jargão, sete fatos estilizados do crescimento. Esses fatos são características gerais da maioria das economias do mundo no longo prazo:

Fato 1: há uma grande variação entre as rendas per capita das economias. Os países mais pobres têm rendas per capita inferiores a 5% da renda per capita dos países ricos, (JONES, 2000, p.3).

Fato 2: “as taxas de crescimento econômico variam substancialmente entre um país e outro”. (JONES, 2000, p.8).

Fato 3: “as taxas de crescimento não são necessariamente constantes ao longo do tempo.” (JONES, 2000, p.9).

Fato 4: “a posição relativa de um país na distribuição mundial da renda per capita não é imutável. Os países podem passar de “pobres” a “ricos”, e vice-versa. Este fato é um resultado dos fatos 2 e 3, pois a substancial variação nas taxas de crescimento tanto entre um país e outro quanto dentro de um mesmo país implicam este fato.” (JONES, 2000, p.10).

Fato 5: “no último século, nos Estados Unidos, a taxa de retorno real sobre o capital, r , não mostra tendência crescente ou decrescente. As participações da renda destinadas ao capital, rK/Y , e a mão de obra, wL/Y , não apresentam tendência e a taxa de crescimento médio do produto per capita tem sido positiva e constante ao longo do tempo, caracterizando um sistema estável e sustentável.” (JONES, 2000, p.11).

Fato 6: “o crescimento do produto e o crescimento do volume do comércio internacional estão estreitamente relacionados.” (JONES, 2000, p.12). A relação apesar de existir, deve ser analisada com cautela. É inegável, no entanto, que os países auferem ganhos de produtividade e especialização quando o mercado é ampliado pelo comércio.

Fato 7: “trabalhadores qualificados e não-qualificados tendem a migrar de países ou regiões pobres para países ou regiões ricas.” (JONES, 2000, p.13).

A migração de trabalhadores não-qualificados para países ou regiões ricas é reforçada pelos dados. Os trabalhadores migram para países ricos, onde a mão de obra é mais produtiva e auferem salários maiores. Nesses países a mão de obra em setores que não exigem profissionais qualificados é escassa, o que abre portas para a absorção de profissionais de baixa qualificação pelo mercado.

De acordo com Lane (2004), a migração faz parte da condição humana e é um fato fundamental com o qual a teoria política deve trabalhar. Em países onde a economia ou outro fator econômico seja suficientemente forte, há imigração. Em tais casos, Estados democráticos tendem a acreditar que é impossível parar a imigração ilegal, caso a imigração legal seja limitada. No entanto, a teoria política contemporânea debate imigração em termos de ideias que prescindem essa realidade e que nem sempre são interpretadas corretamente em suas implicações. O estudo sobre o fluxo migratório não é marginal ou dispensável quando se trata do âmbito político, pois a migração não ocorre somente nos países ocidentais. Impulsionado por fatores econômicos e de segurança, muitas famílias migram de uma região para outra.

Entretanto, a nível global, imigrantes individuais são, muitas vezes, criminalizados, mesmo respondendo aos incentivos econômicos emitidos pelas economias globais conforme afirma Lane (2004).

Anteriormente, ainda nos estados mercantis modernos, os imigrantes foram amplamente bem vindos para que nações e riquezas fossem construídas. Neste século, porém, ocorre o inverso, a entrada de imigrantes é restrita ou barrada, com o pretexto de causar desemprego e diminuir o bem-estar da população local.

Há muitas outras questões éticas e filosóficas na gestão da imigração global, tais como a particular vulnerabilidade das mulheres e crianças ou a questão da migração médica e a fuga de cérebros, trabalhadores nos quais os países têm investido fortemente.

A migração é uma condição inerente ao ser humano. A análise das respostas e dos desafios citados neste capítulo são essenciais para avaliar as reivindicações e políticas dos Estados modernos à essa questão. Políticas públicas globais devem ser endereçadas aos Estados que reivindicam o controle absoluto da migração, reconhecendo que a migração é inevitável e que dificilmente qualquer estado será capaz de controlá-la completamente.

1.2 O modelo de Lewis e o modelo Harris-Todaro

Lewis (2010) delinea sua perspectiva de desenvolvimento baseando-se na ideia de que os recursos fundamentais fluem. Seu ponto de partida é a ideia de economia dual, que consiste em dois setores caracterizados pelo número de caminhos. Cada caminho sugere vantagens, porém também contém neles a possibilidade de erro. Identificou-se dois setores essenciais, a agricultura e a indústria. O dualismo é a coexistência entre o tradicional e o moderno, o tradicional utiliza tecnologias de produção antigas e mão de obra intensiva, são as formas tradicionais de organização econômica, já o moderno utiliza novas tecnologias e uso intensivo de capital, descrevendo a produção organizada pelos princípios capitalistas

Em seu artigo, Lewis (2010) afirma que a acumulação de capital gera crescimento da renda per capita no longo prazo, pois considera uma oferta ilimitada de mão de obra. Acreditando que uma economia superpovoada pode verificar uma enorme expansão da indústria e de outros setores sem que haja escassez de mão de obra, os limitantes seriam o capital e os recursos naturais, o capital seria empregado até o ponto em que a produtividade marginal do trabalho fosse igual ao salário corrente.

Desse modo, a imigração seria benéfica já que ela forneceria mão de obra para os países que acolheram essas pessoas. Essa mão de obra poderia ser empregada nos diversos setores da economia, pois apesar de muitos imigrantes não serem qualificados, de acordo com Lewis (2010), podemos supor que sempre que houver recursos naturais e capital, também poderemos dispor da qualificação necessária, ainda que haja alguma defasagem temporal. Isso decorre do fato de que havendo capital, os capitalistas ou o governo

proporcionarão condições para o treinamento dos trabalhadores, aumentando a qualificação.

O setor moderno capitalista, cujo tamanho é determinado pela acumulação de capital e que tem por objetivo maximizar o lucro, absorve trabalho do setor tradicional pré-capitalista que, por sua vez, visa manter determinado nível de subsistência. Por suposição, os retornos marginais para o trabalho são decrescentes, o salário é determinado pela produtividade média do trabalho e toda a renda do trabalhador é consumida. O salário está acima da produtividade média do trabalho (PMeL) no setor moderno, sendo necessário que a mão de obra do setor atrasado seja completamente absorvida pelo setor moderno para que os salários passem a ser determinados pela produtividade marginal do trabalho (PMgL) na economia como um todo.

Quando a acumulação de capital alcança a oferta de trabalho, os salários começam a subir de forma desfavorável aos capitalistas, reduzindo seu excedente. No entanto, se ainda existir excedente de mão de obra em outros países existem duas possibilidades de se evitar que esse processo ocorra: incentivando a imigração ou exportando seu capital para os países onde ainda existe excedente de mão de obra. A exportação de capital é a solução mais fácil para os capitalistas, pois os sindicatos se empenham para que não ocorra a imigração.

De acordo com Ray (1998), o modelo de Lewis nos diz que os excedentes da agricultura e do trabalho devem ser transferidos para o setor industrial para que ele comece a se desenvolver. Porém, como podemos notar, o trabalhador pode se mover de um setor para o outro de acordo com seus desejos e objetivos, sendo que esses objetivos podem estar em desacordo com as políticas econômicas e sociais.

O modelo de Lewis de migração rural-urbana sofreu críticas de Harris-Todaro. Assim, Harris e Todaro desenvolveram seu próprio modelo. As críticas ao modelo de Lewis foram:

- 1) Os lucros podem ser reinvestidos em técnicas capital-intensivas, sendo elas poupadoras de trabalho;

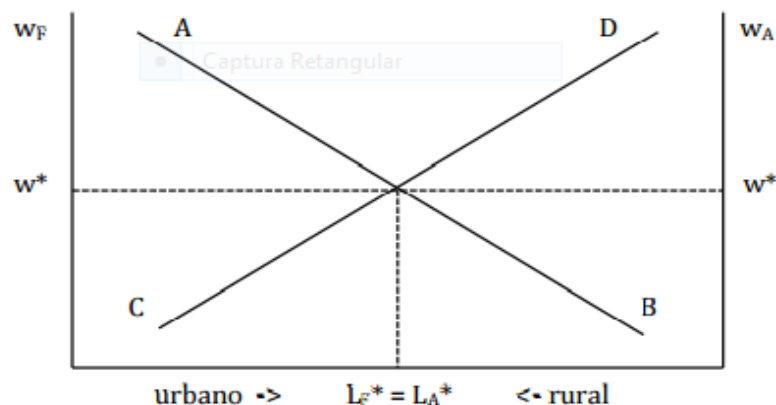
- 2) Lewis trabalha com a suposição de que há excesso de mão de obra no campo e pleno emprego nas cidades, o que pode ser diferente do que ocorre na realidade;
- 3) Lewis supõe salário urbano constante até a migração ser esgotada, podendo ocorrer aumento de salário mesmo que haja desemprego.

No modelo de Harris-Todaro a migração é vista como a resposta para a diferença significativa entre os salários. Nem todos conseguirão ser absorvidos pelo setor formal, pois os altos salários não permitem que isso ocorra, algumas pessoas terão azar e ficarão desempregadas, neste caso elas se direcionarão ao setor informal. Deste modo, a decisão de migrar é semelhante à de deixar para trás algo relativamente seguro, aceitando a incerteza de conseguir ou não um emprego formal, Ray (1998).

Em resumo, no modelo básico de Harris-Todaro, assumimos apenas dois setores na economia, o setor rural e o setor formal urbano. Com a finalidade de estabelecer um ponto de referência, assumi-se que os salários em ambos os setores são totalmente flexíveis. Posteriormente introduz-se a rigidez no salário urbano formal.

De acordo com Ray (1998) o modelo de Harris-Todaro mostra que a decisão de migrar depende do diferencial de renda esperada, probabilística, ou seja, do valor presente do fluxo líquido da renda urbana esperada e da renda rural esperada.

Figura 1.1. O mercado de equilíbrio com salário flexível.

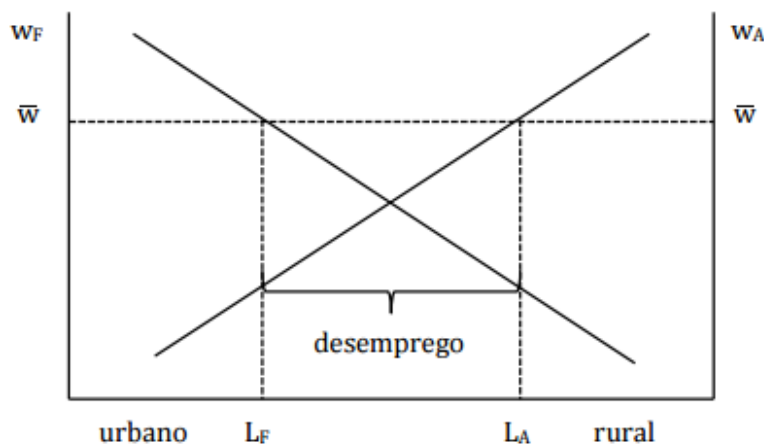


Fonte: Ray, 1998, p. 374.

O eixo horizontal do gráfico representa toda a força de trabalho na economia, a força de trabalho é dividida entre o setor agrícola da economia, denotado por A e o setor formal urbano, denotado por F. A reta AB é a curva de demanda para o trabalho no setor formal, já a reta CD captura a absorção do trabalho na agricultura. Combinando essas duas curvas chega-se ao equilíbrio de uma economia simples. Para aliviar a persistente migração entre um setor e outro, os salários nos dois setores devem ser equalizados. Essa equalização ocorre na intersecção da curva AB e CD. Assim, w^* é a taxa de salário de equilíbrio, L_a^* e L_f^* são os indivíduos nos setores agrário e urbano, respectivamente, no equilíbrio.

Supondo agora rigidez salarial no setor urbano formal (\bar{w}), o salário rural terá de ser w_D para haver pleno emprego. Este salário, porém, não é o salário de equilíbrio. Caso \bar{w} se mantenha em ambos os setores, haverá desemprego na economia como um todo.

Figura 1.2. Um piso sobre o salário formal.



Fonte: Ray, 1998, p. 375.

Apesar do setor urbano poder abranger mais possibilidades de trabalho, assumimos, sem perda de generalidade, que há apenas duas formas de trabalho neste setor, o trabalho formal e o informal. Definimos p como a probabilidade de um imigrante obter emprego no setor urbano formal com salário \bar{w} e $(1 - p)$ a probabilidade deste imigrante não obter emprego no setor formal. Considerando q a probabilidade de um imigrante rejeitado no setor

urbano formal conseguir um emprego urbano informal que lhe remunere w_i , assumindo que este salário é fixo independentemente do número de pessoas neste setor. A probabilidade de o imigrante ficar desempregado é $(1 - q)$. A renda esperada é dada por $p\bar{w} + (1 - p)w_i$. Este é o salário esperado do setor urbano que será comparado com o salário no setor agrícola.

Assim, após ser recusado no setor formal, o imigrante tenta entrar no setor informal com a probabilidade q e permanece desempregado com a probabilidade $(1 - q)$. O valor esperado dessa possibilidade é $qw_i + (1 - q)0 = qw_i$. Assim, o salário é agora de $p\bar{w} + (1 - p)qw_i$. Em termos esperados temos:

$$E(w) = p\bar{w} + (1 - p)[qw_i + (1 - q)0]$$

$$E(w) = p\bar{w} + (1 - p)qw_i$$

Caso não haja desemprego aberto ($q = 1$), $E(w) = p\bar{w} + (1 - p)w_i$

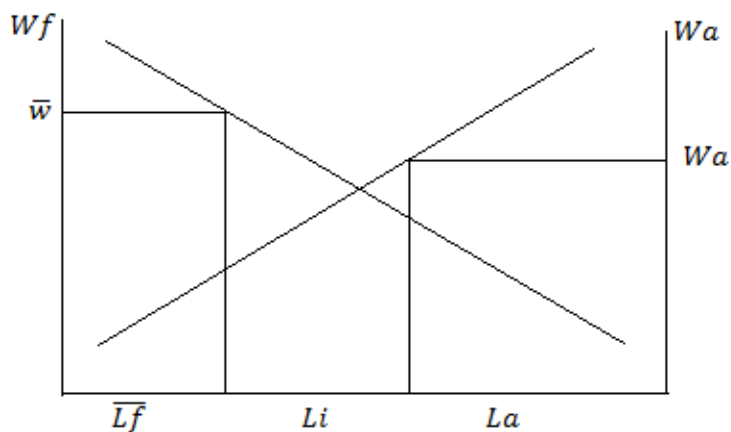
A condição de Harris-Todaro (1970) para que a imigração não ocorra pode ser definida considerando, $P = \frac{L_f}{L_f + L_i}$, como:

$$\frac{\bar{L}_f \bar{w}}{\bar{L}_f + L_i} + \frac{L_i w_i}{\bar{L}_f + L_i} = W_a$$

L_f é a quantidade de pessoas empregadas. A quantidade de empregos disponíveis pode ser deduzida a partir disso. L_i denota a quantidade de empregos informais. O número $L_f + L_i$ nos diz o número potencial de desempregados.

O equilíbrio ocorrerá quando ninguém almejar migrar de um setor para outro, sendo essa a condição de equilíbrio de Harris-Todaro. Assim, pode-se concluir que os indivíduos são indiferentes em migrar e não migrar *ex-ante*. Porém, eles não são indiferentes a migrar *ex-post*, pois o estado da natureza, ao ser realizado, pode ser desfavorável ao potencial imigrante. Graficamente verifica-se que:

Figura 1.3. Equilíbrio de Harris-Todaro



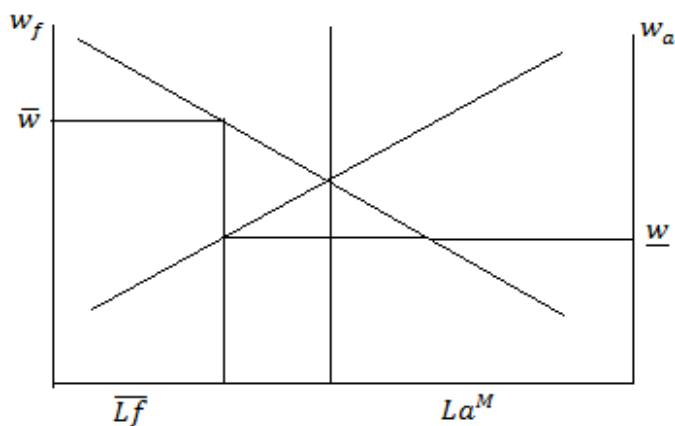
Fonte: Ray, 1998, p. 379.

Nesta figura, o equilíbrio do salário na agricultura é dado por W_a , L_a são as pessoas empregadas na agricultura, \bar{L}_f são as pessoas que trabalham no setor formal e os remanescentes são L_i .

Considerando agora duas políticas que reduzem ou removem o setor informal da economia, sendo uma delas a restrição da migração e a outra é o subsídio para os trabalhadores no setor formal para cada unidade de trabalho contratada.

No caso da restrição da migração, os indivíduos que não estejam alocados no setor formal são proibidos de entrar nas cidades. Essa política mantém o setor informal longe do setor urbano. Assim, o número de pessoas no setor urbano será \bar{L}_f . Lembrando que L_a^M são os trabalhadores que permanecem no setor agrícola, Ray (1998), temos:

Figura 1.4. Restrição da migração

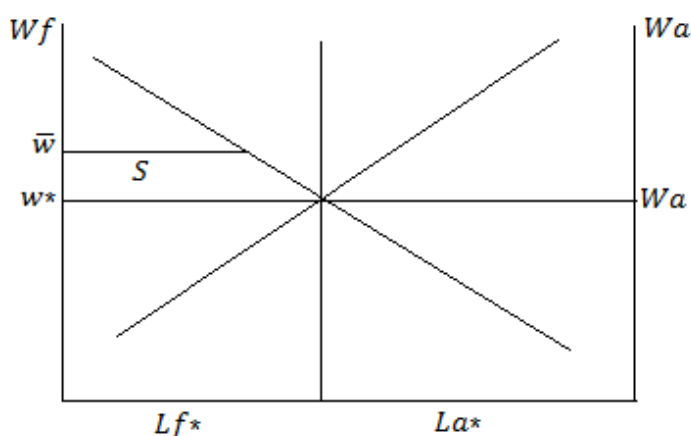


Fonte: Ray, 1998, p. 383.

Percebemos que a simples exclusão do setor informal não é suficiente para garantir que o resultado seja eficiente. Comparando a alocação obtida neste caso e a obtida no caso de total flexibilidade dos salários, observa-se que a política de restrição a imigração aloca menos pessoas nas cidades em relação à alocação eficiente. Os subsídios nos salários atuam opostamente ao de restrição da migração, apesar dos dois servirem para eliminar o setor informal urbano.

Desse modo, combinar políticas de restrição de migração e subsídios nos salários no setor formal, se os subsídios forem cuidadosamente escolhidos, fará com que a demanda por trabalho formal vá para o nível de equilíbrio flexível Lf^* . Os trabalhadores ainda recebem o salário \bar{w} no setor formal, então os salários são flexíveis na agricultura, sendo menores do que os salários no setor formal se os trabalhadores continuarem na agricultura. Com a restrição de migração temos ainda a permanência dos trabalhadores no setor agrícola, compondo La^* . Considerando um subsídio uniforme S dólares por hora trabalhada no setor formal, Ray (1998).

Figura 1.5. Combinação de políticas – restrição de migração e subsídios nos salários.



Fonte: Ray, 1998, p. 385.

Apesar do modelo de Lewis ter se mostrado eficaz para a concretização do estudo, pelo fato dele ser capaz de realizar uma análise consistente do fluxo migratório rural-urbano podendo atingir maiores dimensões, ele não é

suficiente. Teriam que ser feitas as alterações apresentadas nas críticas de Harris-Todaro ao modelo de Lewis para que fosse possível mensurar o impacto do fluxo migratório na taxa de desemprego e no salário na Europa. Desse modo o modelo escolhido para se realizar o estudo é o modelo de Saint-Paul (1999) que será apresentado na próxima seção.

Como esses modelos são relativos a fluxos migratórios no sentido rural-urbano a escolha do modelo a ser desenvolvido neste trabalho é o elaborado por Saint-Paul (1999), que apresenta o fluxo migratório de cidadãos alemães da Alemanha Oriental para a Ocidental após a queda do muro de Berlim e como isso influenciou nas taxas de desemprego e nos salários da Alemanha Ocidental, podendo ser feito uma relação mais precisa com o fluxo de imigrantes para a Alemanha e para o Reino Unido na atualidade.

1.3 O impacto dos imigrantes sobre os salários dos nativos e a taxa de desemprego

A União Européia, diversas nações e órgãos políticos estão lutando para definir atitudes e políticas voltadas aos imigrantes e a imigração no século XXI. Essa discussão, em geral, gira em torno dos impactos econômicos e do estatuto jurídico da pessoa/grupos de imigrantes. O debate não envolve somente os agentes morais individuais, mas também os Estados-nação. Para avaliar a política de imigração, é necessário observar a natureza, os direitos dos Estados e, implicitamente, as responsabilidades morais de líderes de estado para com seus cidadãos e para com os estrangeiros.

Os impactos da imigração na economia hospedeira vem sendo debatidos com maior frequência em muitos países. Ziesemer (2010) observa que remessas de renda e ajuda para o país de origem não impactam significativamente o crescimento do país hospedeiro. Entretanto, existem outras variáveis que o afetam indiretamente. Essas variáveis integram um sistema de equações que vão além do que uma regressão pura pode mostrar, muitos desses efeitos podem ser padrões de pensamento econômico.

O estudo de Ziesemer (2010) revela os efeitos das recentes ondas migratórias para a Espanha, especialmente no mercado de trabalho desse

país. A afluência de imigrantes afetou algumas regiões mais do que outras, gerando uma grande variação entre as interferências externas nas regiões. O autor encontrou que a migração de mão de obra desqualificada não afetou os salários nem a taxa de desemprego das regiões que os receberam.

Contradizendo a afirmação de que receber muitos estrangeiros é prejudicial à economia local, o artigo de Ziesemer (2010) mostra que a imigração não foi negativa no caso da Espanha e que ao contrário pode ser positiva. Não houve impacto negativo nas taxas de desemprego e nos salários. Mostrando como ondas migratórias podem afetar a economia local tanto positivamente como negativamente, e sua influência sobre a região em que ocorrem.

Gonzalez e Ortega (2011) analisaram os efeitos no mercado de trabalho da onda migratória para a Espanha no período 2001-2006, observam que a economia espanhola respondeu positivamente às grandes mudanças de tamanho e das habilidades na composição da força de trabalho causada pela imigração. A análise explorou a variação do número de imigrantes nas regiões da Espanha e mostrou que o crescimento da força de trabalho inexperiente foi absorvido em grande parte por trabalhos que os espanhóis se recusavam a exercer. Apesar do fluxo migratório trazer mão de obra pouco qualificada, os autores não identificaram um impacto significativo na estruturação dos salários ou nas taxas de desemprego espanholas.

De acordo com Borjas (1994), para que possamos avaliar o impacto dos imigrantes no mercado de trabalho dos nativos, temos de analisá-lo como uma economia fechada com uma única indústria competitiva que utiliza tecnologia linear e produz apenas um bem. Denota-se por Q a quantidade produzida deste bem. O processo de produção utiliza trabalhadores qualificados, com salário w_s , e dos não qualificados, que recebem w_u . A função custo da indústria, nesse caso, é dada por $Qc(w_s, w_u)$. A competição perfeita implica que o preço para a produção, p , é igual ao custo de produção, logo $p = c(w_s, w_u)$. Tanto os trabalhadores não qualificados como os qualificados compram o bem, cada tipo de trabalhador ($i = s, u$) tem uma demanda de produção dada por $D_i(w_i, p)$, onde existem N_s trabalhadores qualificados e N_u não qualificados.

Sendo a fração de trabalhadores desqualificados provindos de fluxo migratório (β), e a fração de trabalhadores nativos desqualificados (b).

$$Q = N_s D_s(ws, p) + N_u D_u(wu, p)$$

O mercado de trabalho em equilíbrio implica que:

$$N_s L_s(ws, p) = Q c_s(ws, wu)$$

$$N_u L_u(wu, p) = Q c_u(ws, wu)$$

Onde $c_i dc/dw_i$.

Considerando que N imigrantes entrem no mercado de trabalho exogenamente.

$$\Delta \log ws = \frac{\lambda}{\varepsilon_s - \delta_s} \cdot \frac{\beta - b}{b(1-b)} \cdot \frac{\Delta N}{N} = \alpha_s \frac{\Delta N}{N} \quad (1.1)$$

$$\Delta \log wu = \frac{\lambda}{\varepsilon_u - \delta_u} \cdot \frac{b - \beta}{b(1-b)} \cdot \frac{\Delta N}{N} = \alpha_u \frac{\Delta N}{N} \quad (1.2)$$

As equações (1.1) e (1.2) mostram o impacto da migração sobre os salários dos trabalhadores desqualificados e qualificados. Supondo que a fração de trabalhadores desqualificados provindos do fluxo migratório (β) seja igual à fração de trabalhadores nativos desqualificados (b). A função de produção homogênea linear implica que nem os trabalhadores qualificados como os desqualificados têm o salário alterado por causa da imigração. Se pudermos observar o número de trabalhos fechados aos quais os imigrantes adentram randomicamente, podemos relatar a diferença nos salários dos trabalhadores qualificados e não qualificados de acordo com a proporção de imigrantes na população, assim o parâmetro estimador sintetiza o impacto dos imigrantes nas oportunidades de emprego dos nativos, Borjas (1994).

Assim, o autor mostra que o impacto da imigração vai depender das qualificações relativas entre os imigrantes e os nativos. Os estudos empíricos tendem a ignorar as diferenças de qualificações existentes entre os nativos e os não nativos nas áreas metropolitanas, calculando simplesmente a correlação entre os salários dos imigrantes e dos nativos. O artigo mostra que a imigração tem um efeito fraco sobre o emprego dos nativos. O autor afirma

que o fluxo migratório é exógeno a taxa de emprego, acreditando que os trabalhadores nativos “votam com os pés” e que isso atenua os impactos positivos e negativos da imigração no mercado local de trabalho.

O estudo apresentado na pesquisa irá trabalhar com a influência dos trabalhadores imigrantes na taxa de desemprego e nos salários dos países que os acolheram. Sendo assim, apesar da imigração ser um desafio, ela também é um novo passo para a estabilidade internacional e a mobilidade de pessoas entre países. Existem muitos modos de encarar a gestão da migração global, ocorrendo por meio de várias óticas: pela filosofia, pela ética, pelos direitos humanos ou pela economia.

O foco deste trabalho será encarar a imigração para a Alemanha e para o Reino Unido como um fator que pode afetar seriamente a economia desses países, com ênfase na taxa de desemprego e nos salários dos países que acolheram os imigrantes.

Assim, este estudo pretende identificar problemas econômicos relacionados à taxa de desemprego e diminuição dos salários, além dos custos e dos benefícios econômicos da imigração e soluções a luz da ética e da responsabilidade econômica de países desenvolvidos. Com o embasamento teórico mostrado nesse capítulo podemos agora desenvolver o modelo de imigração que será utilizado.

Capítulo 2: Modelo de imigração

O trabalho aqui proposto inspira-se em Saint-Paul (1999), pois esse modelo de migração trata de duas áreas urbanas. Uma delas com um fluxo migratório crescente (Alemanha Ocidental) e outra com restrições à entrada de pessoas (Alemanha Oriental).

Saint-Paul (1999) modela o fluxo migratório de cidadãos alemães da Alemanha Oriental para a Ocidental após a queda do muro de Berlim e a influência disso nas taxas de desemprego e nos salários. Atualmente, observa-se algo parecido nos casos do fluxo de imigrantes para a Alemanha e para o

Reino Unido. Desse modo, o modelo adotado neste trabalho fornecerá instrumentos para que seja realizada a análise da influência dos imigrantes nas taxas de desemprego e nos salários na Alemanha e no Reino Unido.

A metodologia utilizada tratará da grande variação regional em relação ao fluxo migratório para o Reino Unido e para a Alemanha. As escolhas de localidade dos imigrantes relacionam-se com a distribuição geográfica das recentes imigrações. A proximidade geográfica e a antiga relação colonial também são fatores importantes. Isso proporciona fontes valiosas de variações exógenas no tamanho do fluxo migratório para essas regiões, permitindo a construção de um instrumento crível para identificar os efeitos de interesse.

Assim, o nível de salários e a variação da taxa de desemprego poderão ser analisados para essas duas regiões, pois poderá ser feita uma comparação em relação à qualificação do profissional, níveis de salários e taxa de desemprego.

Os principais pontos de interesse residem nas mudanças regionais decorrentes da provisão de qualificação profissional, nos impactos da afluência de imigrantes (benefícios e prejuízos) e nas mudanças na região, podendo ser tanto em relação aos custos como em relação aos benefícios.

Com o instrumento elaborado, pode-se estimar como o mercado de trabalho é afetado pela imigração e como são induzidas essas mudanças nas regiões modificando a população, o tipo de mão de obra e o trabalho especializado.

De acordo com Saint-Paul (1999), quando muitos países se unem em uma única identidade política surgem vários problemas. Isso ocorre devido às assimetrias das regiões as quais estão se integrando. Algumas dessas assimetrias são, por exemplo, diferença de riqueza ou qualificação da mão de obra. Outro importante ponto é o tamanho relativo das duas regiões, pois isso acarreta em pesos políticos diferentes para cada tomada de decisão.

Quando temos uma grande assimetria política e econômica entre as regiões, os salários serão determinados pelo nível nacional, pelos interesses

da região dominante, pois as decisões relevantes serão tomadas por esta região.

Este trabalho analisará os efeitos da imigração nos salários, taxa de desemprego e na atividade econômica em duas regiões distintas, a Alemanha e o Reino Unido. A primeira região recebeu e está recebendo um grande número de imigrantes enquanto a segunda está dificultando a entrada desses imigrantes em seu território.

Queremos mostrar que a imigração pode contrabalancear o declínio gradual que vem ocorrendo da população economicamente ativa do Reino Unido e da Alemanha devido ao seu envelhecimento, pois a economia necessita de uma população economicamente ativa para manter seu contínuo crescimento. Assim, receber imigrantes em seu território pode ser uma forma de suprir a falta de mão de obra qualificada que se verificará futuramente devido a transição demográfica. Desse modo, a imigração contribuirá substancialmente para o desenvolvimento econômico tanto da Alemanha quanto do Reino Unido.

Existem dois fatores que influenciam a análise, trabalho bruto e capital humano. Supõe-se que ambos fatores possuem mobilidade devido aos acordos de livre circulação de pessoas estabelecidos pela União Européia. Eles, porém, têm um custo.

“A liberdade de circulação e de residência das pessoas na UE constitui a pedra angular da cidadania da União, estabelecida pelo Tratado de Maastricht em 1992. A sua implementação prática no direito da UE não foi, porém, uma questão simples. Implicou, em primeiro lugar, a supressão gradual das fronteiras internas, nos termos dos acordos de Schengen, inicialmente apenas num grupo limitado de Estados-Membros. Hoje, as disposições que regem a livre circulação de pessoas estão definidas na Diretiva 2004/38/CE relativa ao direito de livre circulação e residência dos cidadãos da UE e dos membros das suas famílias no território dos Estados-Membros, embora continuem a existir obstáculos de monta no plano da sua aplicação.” (PARLAMENTO EUROPEU, 2016)

Base jurídica: “Artigo 3.º, n.º 2, do Tratado da União Européia (TUE); artigo 21.º do Tratado sobre o Funcionamento da União Européia (TFUE); títulos IV e V do TFUE.”

A tecnologia de produção é a mesma para as duas regiões. Supõe-se que a tecnologia sustenta retornos de escala constantes. Isso implica que, no longo prazo, salários e dotações relativas de fatores serão equalizados nas duas regiões e que a alocação da produção será determinada por condições iniciais. Definimos T_0 como período inicial sem o grande fluxo de imigrantes e T_1 o período de grande aumento da imigração.

Um fator importante para essa análise é a política econômica de convergência salarial. Assumimos que a convergência das taxas de salário são determinadas pelos nativos. Mostraremos que no longo prazo o bem estar da população não é afetado pelo ritmo de convergência salarial, pois após o período de transição, os nativos ganham com a rápida convergência salarial, retendo capital humano, e perdem à medida que o capital humano migra para outras regiões.

Como resultado, temos que quanto maior o custo de migração do capital humano, maiores os incentivos para que se aumente o ritmo de convergência salarial. Os salários rígidos são capturados por uma variável exógena de convergência salarial, que será introduzida no modelo. Isso é feito para analisar como o ritmo de convergência salarial afeta o bem estar da região. trabalhadores qualificados têm mais facilidade para mudar de uma região para outra do que os trabalhadores sem qualificação.

Com isso, o estudo em questão está relacionado com vários artigos que tratam sobre a migração de pessoas qualificadas e não qualificadas, além da interação entre desemprego e imigração, e os efeitos da integração sobre a determinação salarial.

2.1 O modelo base de migração 1

O modelo desenvolvido em Saint-Paul (1999) trabalha com a migração entre áreas urbanas. Inspirando-se nesse modelo faremos a análise da influência dos imigrantes nas taxas de desemprego e nos salários considerando duas regiões, Reino Unido (r) e Alemanha (a), e dois fatores de produção, trabalho bruto (L) e capital humano (H). O trabalho

¹ Esta seção é baseada em Saint-Paul (1999).

bruto é visto como trabalhadores não-qualificados enquanto o capital humano pode ser interpretado como trabalhadores qualificados.

As regiões analisadas foram alteradas em relação ao modelo original desenvolvido em Saint-Paul (1999) para que a pesquisa pudesse ser realizada em regiões que estão recebendo pressões imigratórias atualmente. A proposta é identificar o impacto da imigração na taxa de desemprego e nos salários da Alemanha e do Reino Unido.

As duas regiões juntas formam uma massa de trabalhadores brutos (L). Cada região é dotada de uma determinada quantidade de L , sendo L_r referente ao Reino Unido e L_a referente à Alemanha.

$$L = L_r + L_a$$

Simetricamente, dizemos que as duas regiões juntas possuem uma massa de indivíduos H , que pode ser decomposta nas massas de trabalhadores qualificados na Alemanha (H_a) e no Reino Unido (H_r). Assim:

$$H = H_a + H_r$$

A tecnologia de produção da região i é caracterizada por uma função Cobb-Douglas com retornos constantes:

$$Y_i = AH_i^\alpha L_i^{1-\alpha}$$

Cada fator de produção implica $w_{H_i} = \alpha AH_i^{\alpha-1} L_i^{1-\alpha}$

$$w_{L_i} = (1 - \alpha) AH_i^\alpha L_i^{-\alpha}$$

Assumimos a mesma função de produção para as duas regiões. Desse modo, a função de utilidade é:

$$E_0 \int_0^{+\infty} \log[w_{jit}(1 - U_{jit})] \varepsilon^{-\rho t} dt \quad (2.1)$$

Onde w_{jit} é o salário de um agente dotado com uma unidade do fator $j \in \{H, L\}$ trabalhando em uma região $i \in \{r, a\}$ no período t , e U_{jit} corresponde a taxa de desemprego. Supõe-se que, em t_0 , as duas regiões estão em pleno emprego. Assim, o dono do fator j na região i recebe e consome $w_{jit}(1 - U_{jit})$, independentemente de estar empregado ou não. O modelo pressupõe que o trabalhador possui utilidade instantaneamente maior quando empregado do que quando desempregado. Isso implica que a mobilidade entre estar empregado e estar desempregado pode ser vista como uma diferença em potencial entre nativos e imigrantes.

O imigrante escolhe para onde migrar levando em consideração os custos fixos $\frac{c_L L}{L_r L_a} \left| \frac{dL_r}{dt} \right|$ para o fator L e $\frac{c_H H}{H_r H_a} \left| \frac{dH_r}{dt} \right|$ para o fator H . Concluimos que o custo de migração por indivíduo será maior a partir do momento que mais pessoas decidirem migrar. Quanto mais pessoas decidirem migrar maior o custo individual de cada um.

2.2 Migração e o equilíbrio no caso de pleno emprego

Até $t = 0$ as economias eram fechadas. As dotações de L e H em $t = 0$ é L_{a_0} e H_{a_0} para a Alemanha e L_{r_0} e H_{r_0} para o Reino Unido. No tempo $t = 0$ as fronteiras de ambas as regiões estarão abertas o que possibilita a imigração, Assim, como os fatores de dotação relativos entre as duas regiões são diferentes, analisamos a evolução dinâmica das duas regiões, assumindo pleno emprego. Supomos que a Alemanha é rica em capital humano, já que há fluxo de imigrantes contínuo para lá. Assim:

$$\frac{H_{a_0}}{L_{a_0}} > \frac{H_{r_0}}{L_{r_0}}$$

Desse modo, o capital humano em excesso na Alemanha tenderá a migrar para o Reino Unido e os trabalhadores com baixa qualificação migrarão para a Alemanha. Em cada momento da migração os custos devem ser iguais

ao do desconto presente da utilidade diferencial entre o anfitrião e o país de origem. Com isso,

$$\frac{c_L L}{L_r L_a} \frac{dL_r}{dt} = \int_t^{+\infty} (\log w_{L_r} - \log w_{L_a}) e^{-\rho(u-t)} du < 0$$

$$\frac{c_H H}{H_r H_a} \frac{dH_r}{dt} = \int_t^{+\infty} (\log w_{H_r} - \log w_{H_a}) e^{-\rho(u-t)} du > 0 \quad (2.2)$$

Considerando l como a fração do total de trabalho bruto alocado na Alemanha, h a fração do capital humano alocado também na Alemanha e $\lambda = \log l - \log(1-l)$ e $\eta = \log h - \log(1-h)$. Nota-se que $\log l - \log(1-l) = \log l / (1-l)$, já que estamos analisando uma quantidade total de l e que esta fração está sendo dividida entre a Alemanha e o Reino Unido, se l for a parcela correspondente a Alemanha e $1-l$ a parcela correspondente ao Reino Unido, podemos afirmar que essa razão é uma estimativa da razão $L_a/L_r = \lambda$.

Do mesmo modo se h for a fração do capital humano alocado na Alemanha e $1-h$ a fração no Reino Unido, então a razão $H_a/H_r = \eta$.

Então, utilizando as condições de produto marginal, podemos reescrever a equação descrita anteriormente do seguinte modo:

$$-c_L \dot{\lambda} = \int_t^{+\infty} \alpha(\lambda - \eta) e^{-\rho(u-t)} du$$

$$-c_H \dot{\eta} = \int_t^{+\infty} (1-\alpha)(\eta - \lambda) e^{-\rho(u-t)} du$$

A solução para esse problema é dada por:

$$\lambda = \frac{\alpha(\lambda_0 - \eta_0)}{\alpha + (1-\alpha)c_L/c_H} (e^{-Z_1 t} - 1) + \lambda_0 = \lambda_\infty + \frac{\alpha c_H (\lambda_0 - \eta_0)}{\alpha c_H + (1-\alpha)c_L} e^{-Z_1 t} \quad (2.3)$$

$$\eta = \eta_\infty + \frac{(1-\alpha)c_L(\eta_0 - \lambda_0)}{\alpha c_H + (1-\alpha)c_L} e^{-Z_1 t} \quad (2.4)$$

Onde λ_0 e η_0 são os valores de λ e η com $t = 0$,

$$Z_1 = \frac{\{\rho^2 + 4[\alpha c_H + (1-\alpha)c_L]/c_H c_L\}^{1/2} - \rho}{2}$$

Sendo $\lambda_\infty = \eta_\infty$ os valores assintóticos de λ e η , dados por:

$$\lambda_\infty = \eta_\infty = \frac{(1-\alpha)c_L\lambda_0 + \alpha c_H \eta_0}{\alpha c_H + (1-\alpha)c_L} \quad (2.5)$$

Devido aos retornos de escala constantes, a alocação da produção entre as duas regiões, na ausência de ajustes de custos, será indeterminada. A equação (2.5) nos diz que o fator com maior ajuste de custos ponderado pela sua participação na produção tende a atrair o outro fator para a sua região.

Como c_L é relativamente maior do que c_H e a maior parte dos ajustes de custos tem como origem a migração do capital humano, sabemos que, no longo prazo, a participação de qualquer um dos fatores alocados na Alemanha estará muito próxima da participação inicial do trabalho bruto (L) alocado nesse país.

Os fatores de produção aparecem no cálculo porque quanto maior a participação do trabalho bruto (L), menor será o diferencial de salário gerado pela diferença dos fatores e menores serão os incentivos para os trabalhadores brutos migrarem. No caso dos recursos iniciais serem os mesmos ($\lambda_0 = \eta_0$), ajustes não serão necessários, pois não haverá a necessidade de migrar.

Concluimos que quanto maior for a diferença entre os salários dos trabalhadores brutos e qualificados, maior será a tendência dos trabalhadores migrarem entre as regiões. Essa tendência cessa quando o nível salarial de cada região se equaliza, o que caracteriza o equilíbrio do modelo.

2.3 Salários Rígidos e Desemprego

Na seção anterior, determinamos que a Alemanha tem forte influência sobre os salários nas duas regiões e que mercado de capital humano permanece em equilíbrio. Nesta seção, introduziremos salários rígidos para identificar os impactos da imigração no mercado de trabalho quando os salários não são perfeitamente flexíveis.

O primeiro passo é mostrar que os salários e as taxas de desemprego tendem a se equalizar entre os dois países no longo prazo. Para isso, assumimos que os salários se equalizam devido a mobilidade do capital

humano, o que implica em fatores de recursos relativos e produtos marginais de trabalho bruto iguais.

Desse modo, os salários dos trabalhadores brutos têm de ser iguais em ambas regiões no longo prazo. A mobilidade do trabalho bruto implica que dado salários iguais, as taxas de desemprego são as mesmas no longo prazo e a política salarial deve ser compatível com essas considerações.

Mostraremos que a Alemanha manterá o pleno emprego. A taxa de desemprego para trabalho bruto na região i é dada por:

$$1 - u_i = \left(\frac{w_{Li}}{A(1 - \alpha)} \right)^{-1/\alpha} \frac{Hi}{Li}$$

Pode ser representada em logaritmo como:

$$\log(1 - u_a) = -\frac{1}{\alpha} \log w_{La} + \log h - \log l + k_0 \quad (2.6)$$

$$\log(1 - u_r) = -\frac{1}{\alpha} \log w_{Lr} + \log(1 - h) - \log(1 - l) + k_0 \quad (2.7)$$

Sendo $k = \log[(1 - \alpha)A]/\alpha + \log H - \log L$

Dado as equações (2.6) e (2.7), e a fronteira dos preços dos fatores com correspondência um a um entre taxas de salário e o retorno para o capital humano, dado por:

$$\log W_{Hi} = \frac{\alpha-1}{\alpha} \log W_{Li} + k_1, \text{ com } k_1 = \log \alpha + \frac{(1-\alpha) \log(1-\alpha)}{\alpha} + (\log A)/\alpha.$$

Podemos escrever a evolução da equação para η e λ orientada pela diferença salarial $\log W_a - \log W_r = x$.

$$-c_H \dot{\eta} = \int_t^{+\infty} \frac{(\alpha-1)}{\alpha} (\log W_{Lr} - \log W_{La}) e^{-\rho(u-t)} du \quad (2.8)$$

$$-c_L \dot{\lambda} = \int_t^{+\infty} \left[\frac{(\alpha-1)}{\alpha} (\log W_{Lr} - \log W_{La}) + \lambda - \eta \right] e^{-\rho(u-t)} du \quad (2.9)$$

Dessa forma, utilizando a função de utilidade descrita em (2.1) e a (2.6), podemos reescrevê-la como:

$$\int_0^{+\infty} \left[\frac{(\alpha - 1)}{\alpha} (\log W_{L_r} + \log h - \log l) \right] e^{-\rho t} dt$$

Para qualquer trajetória de h e l , os trabalhadores na Alemanha consequentemente terão interesse em configurações de salários no nível mais baixo, para que assim haja pleno emprego.

Isto ocorre porque a situação de regime de seguro desemprego completo, faz com que o consumo da população dependa essencialmente da massa salarial, pois a elasticidade de empregos é $-1/\alpha < -1$, levando uma queda em W_{L_a} . Pelo fato da Alemanha ter dois instrumentos, x e W_{L_a} , isso vem a ocorrer, pois a trajetória para h e l depende somente de x e W_{L_a} que será ajustada de modo a alcançar o pleno emprego na Alemanha.

A única variável que ainda falta ser definida pela Alemanha é a trajetória de x , o diferencial de salário entre os dois países. Portanto, os salários são determinados pelas condições de pleno emprego na Alemanha e pela condição de que a qualquer momento t a diferença salarial será igual a:

$$x_t = x_0 e^{-\gamma t}$$

O γ é um parâmetro da taxa de convergência, será restrito para que não haja excesso de demanda para trabalho bruto no Reino Unido, com isso, a taxa de convergência salarial imposta excede a taxa que naturalmente prevalece no equilíbrio competitivo:

$$\gamma > z_1$$

Nós assumimos que as duas regiões estavam em equilíbrio antes da imigração, portanto a diferença salarial inicial era $x_0 = \alpha(\eta_0 - \lambda_0)$.

Dado γ , a taxa de convergência salarial escolhida, podemos calcular a dinâmica de λ e η e a taxa de desemprego no Reino Unido:

$$\eta = \eta_0 + \frac{(1 - \alpha)(\eta_0 - \lambda_0)(e^{-\gamma t} - 1)}{c_H \gamma (\gamma + \rho)} \quad (2.10)$$

Sendo o caminho de η calculado, poderemos calcular λ usando a equação (2.9). A solução é dada por:

$$\lambda = (\eta_0 - \lambda_0) \left[\frac{(1-\alpha)(c_L - c_H)}{c_H[(\gamma+\rho)c_L\gamma - 1]} - 1 \right] e^{-Z_2 t} + \frac{(1-\alpha)(\eta_0 - \lambda_0) c_H \gamma (\gamma + \rho) - 1}{c_H \gamma (\gamma + \rho) c_L \gamma (\gamma + \rho) - 1} e^{-\gamma t} + \eta_0 - \frac{(1-\alpha)(\eta_0 - \lambda_0)}{c_H \gamma (\gamma + \rho)} \quad (2.11)$$

Na equação acima, Z_2 é a raiz característica da equação dinâmica associada a λ , $Z_2 = [(\rho^2 + 4/c_L)^{1/2} - \rho]/2$.

O próximo passo é descobrir sob quais condições os trabalhadores da Alemanha vão querer que haja convergência salarial com os trabalhadores imigrantes. Para respondermos a essa questão, devemos analisar o impacto de γ sobre o bem-estar dos trabalhadores alemães. O bem-estar é dado pelo valor do desconto presente do logaritmo dos salários reais. Assim:

$$\alpha \int_0^{+\infty} (\log h - \log l) e^{-\rho t} dt + \log A + \log(1 - \alpha)$$

Os trabalhadores nativos alemães escolheram um valor para γ que irá maximizar a integral:

$$\int_0^{+\infty} [u(\eta) - u(\lambda)] e^{-\rho t} dt \quad (2.12)$$

Onde u é uma função côncava continuamente derivável e que $u(x) = e^x / (1 + e^x)$. Os trabalhadores alemães projetam γ para que o valor de η , atrelado ao γ , seja alto e o valor de λ seja baixo. Como resultado, temos que quanto mais rápido a convergência salarial, menor será a imigração de pessoas para outras regiões, a busca de maior bem estar, permanecendo onde elas haviam imigrado de início.

Portanto, salários mais altos no Reino Unido reduzirão o retorno do capital humano se houver uma redução dos incentivos para a mobilidade de H. Ao mesmo tempo, haverá a criação de desemprego no Reino Unido, assim apesar dos altos salários haverá incentivos para que ocorra a imigração do Reino Unido para a Alemanha. Além disso, o parâmetro γ terá impacto no longo prazo

sobre a alocação da produção nas regiões. Quanto maior o valor de γ , mais próximos estarão η e λ do valor inicial do capital humano alemão, η_0 .

Assim, assumindo que $\eta_0 > \lambda_0$ e um período t , $\frac{d\eta_t}{d\gamma} \geq 0$ e $\frac{d\lambda_t}{d\gamma} > 0$ no longo prazo, η e λ irão convergir para o mesmo valor quando γ tender ao infinito,

$$\lambda_\infty = \eta_\infty = \eta_0 - \frac{(1-\alpha)(\eta_0-\lambda_0)}{c_H\gamma(\gamma+\rho)} \quad (2.13)$$

No longo prazo a alocação da produção não dependerá mais dos ajustes de custos do trabalho bruto, c_L . Isso ocorre porque a migração de capital humano é determinada exogeneamente pela diferença salarial e porque é indiferente à oferta relativa de trabalho bruto.

Desse modo, os salários dos trabalhadores brutos têm de ser iguais no longo prazo. Por fim, a mobilidade do trabalho bruto implica que dados salários iguais, as taxas de desemprego também serão as mesmas no longo prazo.

Os trabalhadores nativos trabalharão com um trade-off, pois quanto mais rápido houver a convergência salarial menor será a taxa de evasão de trabalhadores qualificados. Quanto maior a migração de trabalhadores brutos com baixa qualificação, porém, menor serão os salários, puxando-os para baixo.

Esse trade-off poderá ser resolvido dependendo dos custos de imigração. Maiores custos de imigração para os trabalhadores brutos em relação aos trabalhadores qualificados, aumentam o tempo de resposta dos trabalhadores com baixa qualificação para um determinado aumento do ritmo de convergência salarial. Por outro lado, se o custo de migração de trabalhadores brutos for baixo em relação ao capital humano, um aumento no ritmo de convergência terá um efeito adverso sobre os salários, com um alto fluxo de migração para escapar do desemprego.

Com isso podemos concluir que, pela abundância de capital humano, a Alemanha apresentará salários igual a produtividade. Os salários convergirão devido a imigração, já que as fronteiras da Alemanha estão abertas para receber capital humano. Isso faz com que H fora da Alemanha diminua, aumentando a produtividade. Um aumento na produtividade do Reino Unido faz

com que o salário lá aumente. Assim, teremos uma convergência salarial via produtividade.

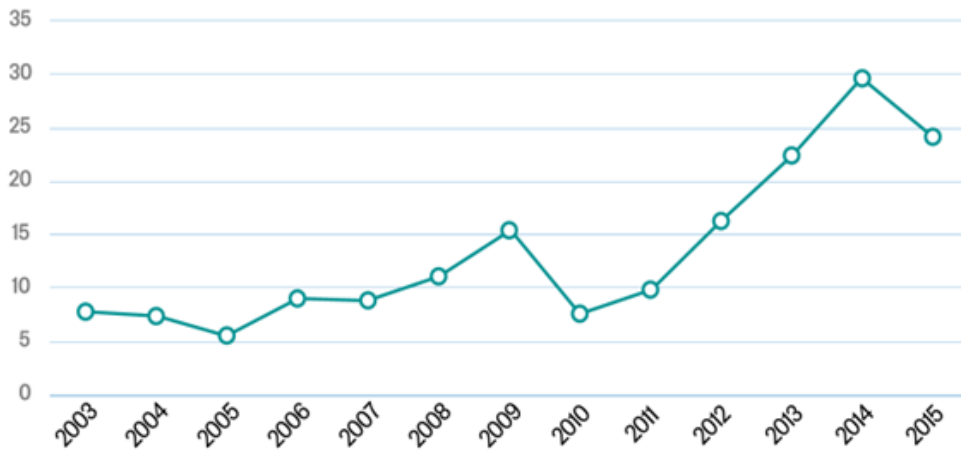
Igualando o salário à produtividade na Alemanha faz com que o salário alemão seja maior do que o britânico, logo $W_a > W_r$. Havendo livre circulação de pessoas entre os territórios os trabalhadores que recebem salários menores no Reino Unido, eventualmente, irão para a Alemanha em busca de maiores salários. Haverá convergência de salários no longo prazo porque ao reduzir a quantidade de trabalhadores no Reino Unido a produtividade tenderá a aumentar por uma questão de retornos marginais, fazendo com que o salário aumente.

Desse modo, se a Alemanha for abundante em capital humano, os salários no país serão maiores. Uma vez que as fronteiras britânicas sejam abertas o capital humano no Reino Unido será atraído pela Alemanha, fazendo com que o salário na Alemanha diminua e que o salário no Reino Unido aumente. Os salários entre os países tenderão a um equilíbrio com convergência salarial. Essa convergência, porém, é um *trade-off* para nativos que toleram um nível de salário menor em prol de mais mão de obra qualificada e mais desenvolvimento.

Capítulo 3: Análise empírica de Imigração, casos Alemanha e Reino Unido

O ressurgimento da imigração vem acontecendo devido a diversos fatores como, miséria, fome, desemprego e guerras. Pela expectativa de melhorar o bem estar, poder viver com tranquilidade e, até mesmo pela proximidade geográfica e a antiga relação colonial, muitos desses imigrantes escolhem países europeus para se fixar. A United Nations High Commissioner for Refugees (UNHCR) avalia que mais de 65 milhões de pessoas foram obrigadas a deixar suas casas, cruzando o mediterrâneo.

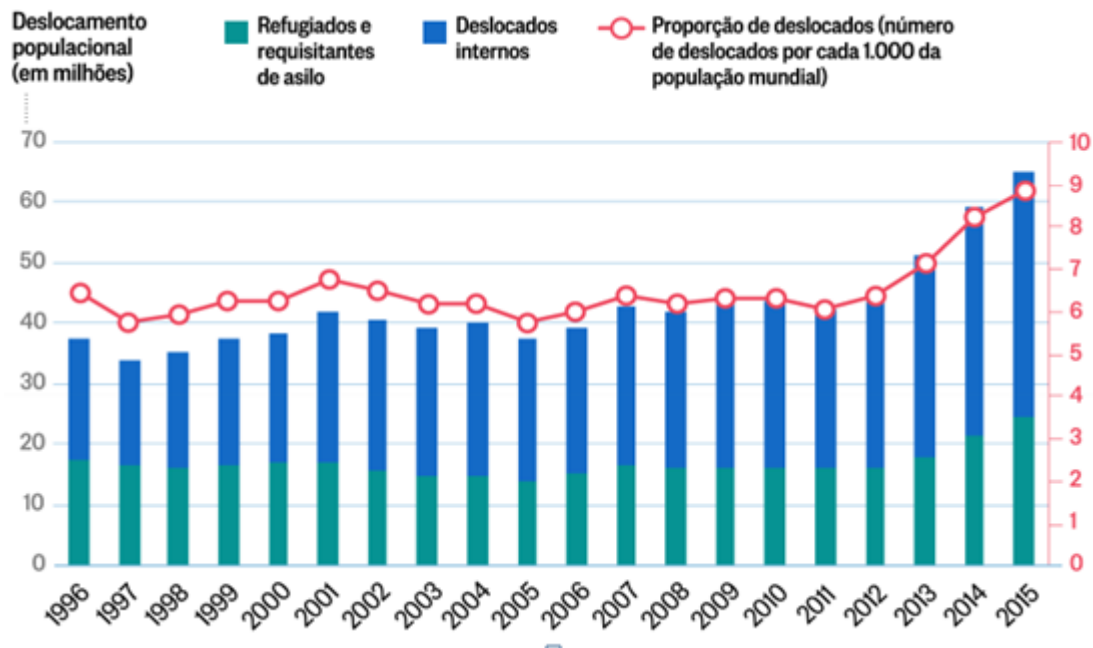
Figura 3.1 Número de pessoas deslocadas a cada minuto (2003 a 2015)



Fonte: UNHCR, 2016

Muitos outros países estão recebendo grandes fluxos migratórios, como o Líbano que apresenta aproximadamente 1/4 de sua população composta de refugiados e a Turquia, o país que mais abriga refugiados, um total de 2,5 milhões de pessoas, informa a UNHCR (2016).

Figura 3.2 Tendência de deslocamento Global (1996-2015)



Fonte: UNHCR, 2016

Como resultado dessas mudanças, o impacto da imigração na economia hospedeira tornou-se um debate central em inúmeros países. As discussões sobre o tema são, de acordo com Borjas (1994), baseadas em três questões cruciais:

- 1) Como é o desempenho do imigrante no país hospedeiro?

- 2) Quais os impactos que os imigrantes têm sobre as oportunidades de emprego dos nativos?
- 3) Qual a política de imigração capaz de gerar maiores benefícios para o país hospedeiro?

Imigrantes com alto nível de produtividade e rapidamente adaptáveis às condições do mercado de trabalho do país hospedeiro podem influenciar positivamente no crescimento do país. Por outro lado, se os imigrantes não tiverem as habilidades necessárias demandadas pelos empregadores e/ou tiverem dificuldades de adaptação, o custo de manutenção dos programas sociais aumenta significativamente, além de aumentar a diferença salarial entre os diversos grupos étnicos como Borjas (1994) mostra em seu trabalho.

Há uma grande diversidade nas políticas de imigração pelo mundo. A escolha pela política de imigração mais adequada tem impacto significativo na atividade econômica tanto no longo prazo como no curto prazo. O tema mais importante a ser tratado sobre o impacto econômico da imigração requer o entendimento sobre os fatores que motivam as pessoas a saírem de suas casas para migrar para outro país e as consequências de uma política de imigração particular.

Uma das lições é a de que o impacto da imigração varia tanto devido ao lugar em que ela ocorre como no período em que ela ocorre, podendo ser tanto positiva como negativa. Assim, a discussão terá foco nas experiências do Reino Unido e da Alemanha.

3.1 A imigração na Alemanha

Muitos estudos sobre a imigração focam em determinar a tendência do nível de qualificação e os rendimentos da população imigrante no país hospedeiro. Esses estudos analisam a performance no mercado de trabalho como medida para se avaliar a contribuição do imigrante para a economia e sua produtividade. Assim, as qualificações do imigrante ajudam a determinar seu impacto nas oportunidades de trabalho dos nativos e as despesas nos programas de seguridade social.

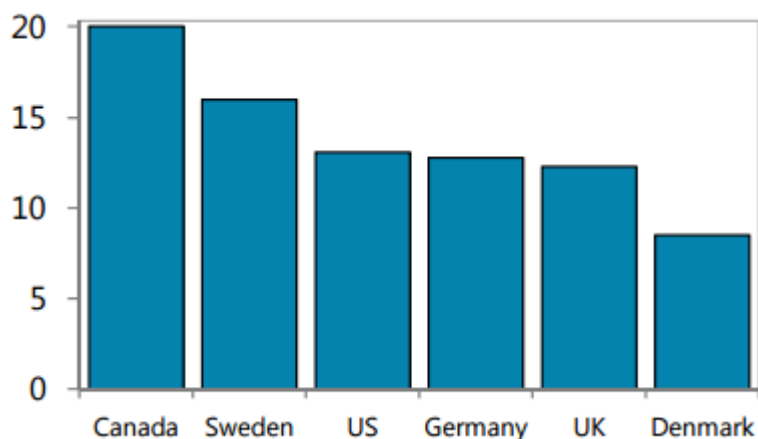
Beyer (2016) utiliza uma grande base de dados para caracterizar os impactos da imigração na Alemanha. O artigo indica que o trabalhador imigrante recebe 20% menos do que um trabalhador nativo para desempenhar o mesmo serviço com características iguais. Essa diferença é menor quando o imigrante é de origem de país desenvolvido e com domínio da língua nativa.

A diferença diminui gradualmente com o tempo, pois o menor sucesso em se obter emprego em locais onde os salários são maiores justifica quase metade da diferença salarial. Os imigrantes são, inicialmente, menos propensos a participar do mercado de trabalho e têm maior probabilidade de ficarem desempregados do que os trabalhadores nativos. Mesmo que após 20 anos as participações relativas de imigrantes e nativos no mercado de trabalho tendam a convergir, os imigrantes permanecem sempre mais propensos a estarem desempregados do que a força de trabalho nativa.

A imigração pode contrabalancear o declínio gradual que se espera da população economicamente ativa devido ao envelhecimento da população. Para que esses benefícios se materializem, é necessário maximizar as contribuições para as finanças públicas por meio da integração dos imigrantes no mercado de trabalho.

A Alemanha tem uma grande parcela da sua população nascida no estrangeiro. Em 2013 eram mais de 10 milhões de pessoas compondo 13% da população. Esses dados são muito parecidos com os encontrados nos Estados Unidos e na Inglaterra, porém são bem inferiores aos do Canadá e da Suécia. Aproximadamente 15 milhões de alemães tiveram pelo menos um dos pais nascidos no estrangeiro, o que cria uma tradição de migração para esse país, (BEYER, 2016).

Figura 3.3. Fração das pessoas nascidas no estrangeiro em porcentagem.



Fonte: Beyer, 2016.

A imigração para a Alemanha tem aumentado, principalmente após as primeiras ondas nas décadas de 1960 e 1990. Recentemente, a crise de 2015 foi marcada por mais de um milhão de asilos. De acordo com Beyer (2016) a Alemanha é atualmente o segundo destino de migração mais popular no mundo.

Conforme dados da Destatis (2016), a maior população que imigra para a Alemanha e possui mesma etnia é de origem turca - aproximadamente 3 milhões de pessoas, quase metade com cidadania alemã. A maioria dos imigrantes em 2013 eram de origem polonesa ou romena e aproximadamente 56% dos imigrantes possuem passaporte alemão. Pessoas advindas de regiões pertencentes a antiga União Soviética compõem uma grande parcela dos imigrantes. Mais de dois terços dos imigrantes são de outro país europeu. Isso mostra que o fluxo migratório com destino a Alemanha tem também forte ligação com a proximidade geográfica.

De acordo com Beyer (2016), a Alemanha, desde 2010, tem tido experiências positivas com a imigração de fora da União Européia (UE), atingindo um fluxo de 150.000 imigrantes em 2013 e 250.000 em 2014. Isso reflete um aumento dos candidatos a asilo de 25.000 em 2008 para 130.000 em 2013 e para mais de 200.000 em 2014, compondo mais de 30% de todos os pedidos de asilo da UE. Em agosto de 2015, o governo federal atualizou suas estimativas e agora esperam até 800.000 novos requerentes de asilo (IMC, 2015a).

No final de outubro foram registrados mais de 750.000 refugiados (IMC, 2015b). A Comissão Europeia espera a entrada adicional de 3 milhões de refugiados na UE até 2017, de modo que os influxos tendem a persistir para os anos vindouros.

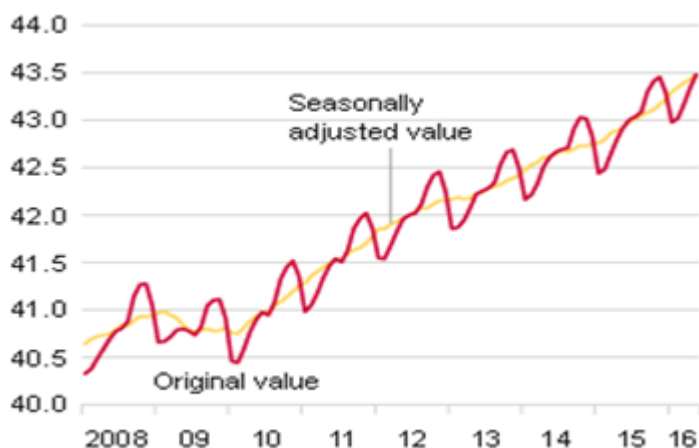
Uma das preocupações com o grande fluxo de imigrantes está relacionada aos salários. A crença inicial é de que aumentando rapidamente o número de trabalhadores o nível salarial diminuirá e o desemprego aumentará. O desempenho salarial é o enfatizado na literatura, sendo uma avaliação importante para o desempenho dos imigrantes no mercado de trabalho.

No entanto, o desemprego e a participação de imigrantes no mercado de trabalho também são as principais preocupações da política de imigração. O trabalho facilita a adaptação no país de destino, reduz o uso de transferências fiscais e aumenta a contribuição para a economia e o orçamento fiscal. Além disso, também afeta positivamente a percepção dos imigrantes pelos nativos. (HANSEN, 2012)

Beyer (2016) afirma que a trajetória de assimilação pelo mercado de trabalho é: após 15 anos de vivência em território alemão a diferença entre um trabalhador imigrante para um nativo cai para 5%, após 20 anos essa porcentagem cai para 1% e após 22 anos é zero. Assim como nos salários e no emprego, a participação no mercado de trabalho tende a convergir. Esse resultado é importante, pois mostra que os imigrantes almejam trabalhar. Uma completa convergência entre os fatores significa que as diferenças culturais são compensadas em uma geração.

Mesmo após a grande onda de fluxo migratório para o território alemão as estatísticas mostram que o país foi capaz de absorver boa parte da mão de obra. Em maio de 2016, aproximadamente 43,5 milhões de residentes na Alemanha estavam empregados de acordo com as estatísticas da Destatis – Federal Statistical Office, número superior ao do mesmo mês relativo a 2015. Comparando com o mesmo mês do ano de 2015, o número de pessoas empregadas aumentou em 563.000 ou 1,3% da população. Cerca de 1,8 milhões de pessoas estavam desempregadas em maio de 2016, 109.000 pessoas a menos do que em maio de 2015.

Figura 3.4. População empregada com residência na Alemanha, em milhões



Fonte: Destatis - Federal Statistical Office, 2016

A transição demográfica marca a Alemanha, pois a baixa natalidade na faixa de 1,4 filho por mulher é constante desde a década de 1990 e, ao mesmo tempo, a expectativa de vida vem aumentando progressivamente. Espera-se que até 2050 a população do país diminua em aproximadamente sete milhões de pessoas.

Isso mostra que a economia alemã é capaz de absorver, no longo prazo, a mão de obra excedente e que ela será útil para o crescimento do país, já que a população alemã está em processo de envelhecimento. A economia necessita de uma população economicamente ativa para manter seu contínuo crescimento. Os imigrantes podem suprir a falta de mão de obra qualificada resultante da transição demográfica contribuindo substancialmente para o desenvolvimento social e econômico da Alemanha.

3.2 A imigração no Reino Unido

Nas seções anteriores, encontramos que os imigrantes têm um pequeno impacto negativo sobre os salários dos nativos na Alemanha e que, no longo prazo, é praticamente levado a zero. O mesmo se repete no Reino Unido.

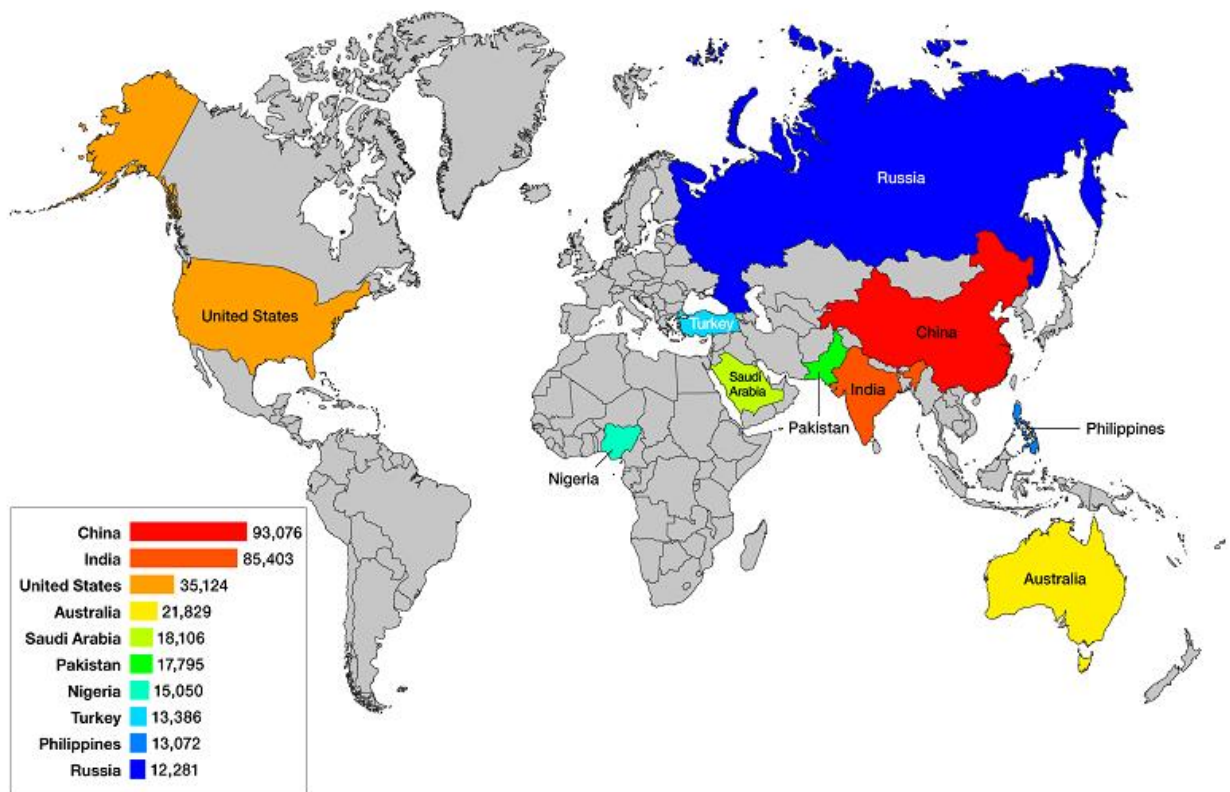
Esse resultado é importante para os formuladores de políticas interessados nos choques de oferta, como a imigração, sobre o mercado de trabalho. Os resultados revelam que o maior impacto da imigração nos salários

está dentro dos serviços que exigem profissionais semi qualificados ou não qualificados.

De acordo com Nickell e Saleheen (2015), no Reino Unido o padrão de imigração em todas as profissões mudou sensivelmente ao longo do tempo. Em 1990 os imigrantes estavam distribuídos em todas as profissões, sendo elas de alta ou baixa qualificação. Entretanto, a onda imigratória atual apresenta abundância de imigrantes pouco qualificados. As mudanças na qualificação da mão de obra imigrantesão, em parte, relacionadas com a expansão da União Européia. A crise da Zona do Euro e as fraquezas na esfera macroeconômica na Europa também conduziram a essa tendência.

Conforme White (2016) no relatório do *Office for National Statistics* as maiores populações de imigrantes no Reino Unido advém da China e da Índia. Países nos quais a Inglaterra exerceu forte influência nos séculos XIX e XX. A imigração de pessoas oriundas de países europeus para o Reino Unido não compõe grande parte dos imigrantes, diferentemente da Alemanha onde esse grupo compõe aproximadamente dois terços do total. Isso mostra que os migrantes com destino ao Reino Unido costumam vir de regiões que foram áreas de influência ou ex-colônias britânicas .

Figura 3.5. Vistos de entrada garantidos no Reino Unido em 2015 – principais nacionalidades



Fonte: White, 2016

Nickell e Saleheen (2015) observam que trabalhadores com baixa qualificação ou semi qualificados são os que mais imigraram para o Reino Unido nos últimos anos. Os imigrantes nessas ocupações ganham menos do que os nativos, impactando os salários negativamente (-1,88%). Isso reflete as mudanças de composição dentro da ocupação no sentido de uma maior participação dos imigrantes, já que eles estão dispostos a receber salários mais baixos.

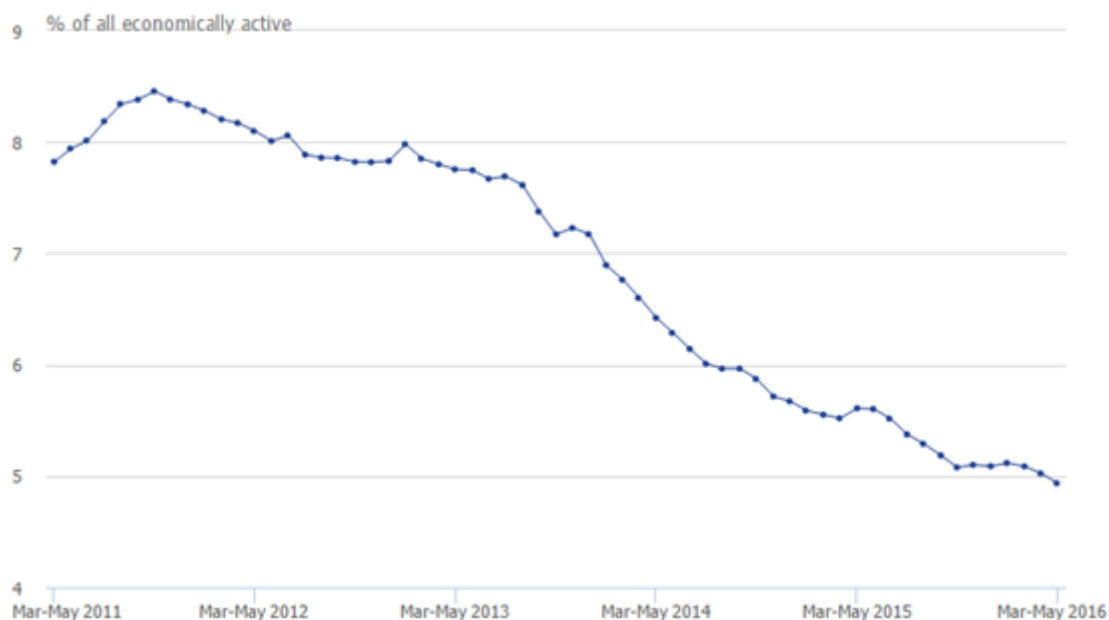
Nos serviços de profissionais semi ou não qualificados os imigrantes ganham 5,4% menos do que os nativos. Em outras palavras, um aumento de 10% na imigração, levaria a uma queda de 0,54% nos salários, sendo esse o tamanho do efeito composição. Ele é pequeno em comparação ao grande impacto de 1,88% referido acima (NICKELL E SALEHEEN, 2015).

O fato dos imigrantes de baixa qualificação aceitarem salários menores afeta as taxas de desemprego da população nativa, aumentando-a temporariamente. A partir desses dados podemos concluir que o impacto da

imigração nos salários em serviços semi ou não qualificados é muito maior do que o explicado por efeitos de composição, sugerindo que a maior parte desses efeitos referem-se ao impacto do desemprego sobre os trabalhadores nativos.

O mesmo não pode ser dito para os trabalhadores qualificados, pois para eles um aumento de 10% na imigração reduz os salários em 1,68%, mas o efeito de composição é em torno de 1,13%. Assim, para os trabalhadores qualificados o impacto da imigração sobre os salários pode ser representado pelo efeito de composição, de acordo com Nickell e Saleheen (2015).

Figura 3.6. Taxa de desemprego no Reino Unido, pessoas com mais de 16 anos, em porcentagem.



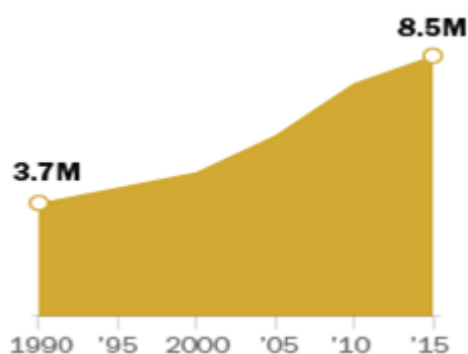
Fonte: White, 2016

De acordo com o relatório do *Office for National Statistics*, entre os meses de fevereiro e maio de 2016, o número de pessoas empregadas aumentou, subindo para um total de 31,70 milhões de pessoas. Houve um aumento de 624 mil novos empregos em relação ao ano de 2015, a taxa de emprego foi de 74,4% da população economicamente ativa e a taxa de desemprego de 4,9%, abaixo da taxa verificada em 2015 que foi de 5,6%.

Porém, não podemos dizer que esse fluxo migratório não provocou efeitos negativos. Os menos qualificados têm experimentado uma maior pressão sobre os salários e maior competição por empregos, apesar desses efeitos ainda parecerem modestos. Infelizmente não se sabe muito sobre os efeitos da imigração em períodos de recessão. É necessário que haja mais estudos para entendermos como o capital e mudanças setoriais na demanda respondem à imigração no longo prazo.

A saída do Reino Unido da União Europeia decidida em referendo em 23 junho de 2016 é vista também como uma tentativa de diminuir a imigração. O Reino Unido possui a quinta maior população imigrante do mundo, compondo 13% de sua população em 2015. Entre 1990 e 2015 a população de estrangeiros na Grã-Bretanha mais do que dobrou, passando de 3,7 milhões para 8,5 milhões (PHILLIP E KROGSTAD, 2016).

Figura 3.7. Número de imigrantes no Reino Unido mais do que dobrou em 25 anos, em milhões.



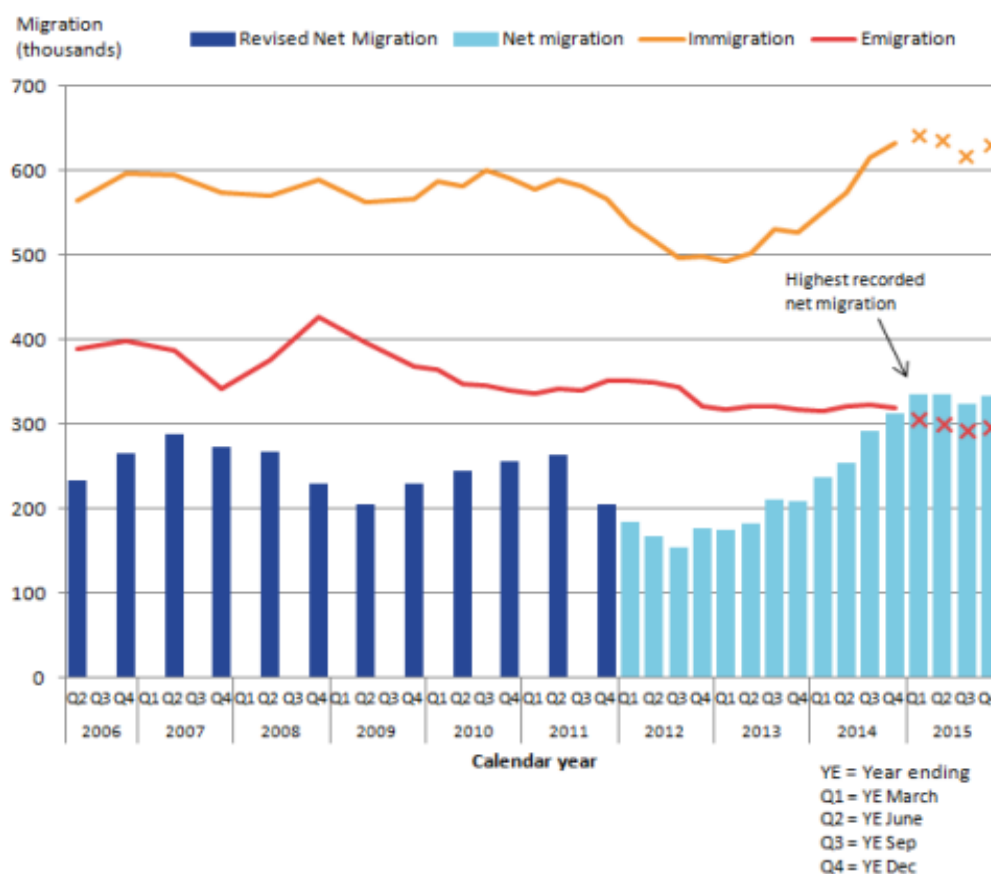
Fonte: Phillip e Krogstad, 2016

Pelo fato do Reino Unido não fazer parte do Acordo de Schengen, suas fronteiras ainda são controladas por autoridades internas, diferente da Alemanha que é signatária do Acordo de Schengen desde 1985. Isso dificulta a livre circulação de pessoas e a imigração para o Reino Unido.

“O Acordo de Schengen assinado entre a Alemanha, a Bélgica, a França, o Luxemburgo e os Países Baixos, em 14 de junho de 1985, visa suprimir gradualmente os controles nas fronteiras internas e instaurar um regime de livre circulação para todos os nacionais dos países signatários, dos outros países da União Européia (UE) ou de certos países não pertencentes à UE.

Formam o espaço Schengen 22 dos 28 países da UE. A Bulgária, a Croácia, Chipre e a Romênia irão em breve fazer parte deste espaço. A Irlanda e o Reino Unido beneficiam de derrogações e mantêm os respectivos controles fronteiriços. Fazem ainda parte do espaço Schengen quatro outros países: a Islândia, o Listenstaine, a Noruega e a Suíça.” (EUR – Lex, 2016).

Figura 3.8. A imigração internacional para o Reino Unido de 2006 -2015



Fonte: White, 2016

Durante períodos de forte crescimento econômico, a migração é e foi importante para preencher as lacunas no mercado de trabalho. Em suma, as evidências para o mercado de trabalho no Reino Unido sugerem que os temores sobre as consequências do aumento da imigração têm sido exagerados. É difícil encontrar provas de grande deslocamento de trabalhadores do Reino Unido ou de salários mais baixos. Nos últimos anos os imigrantes tendem a ser mais jovens e mais qualificados do que a própria população nativa, sendo assim, têm menor probabilidade de ficarem desempregados (WADSWORTH, 2012).

Há benefícios econômicos potenciais associados à migração, especialmente para preencher lacunas no mercado de trabalho do Reino Unido, onde há escassez de trabalhadores, seja de alta ou de baixa qualificação. Embora possam haver custos para grupos específicos, há pouca evidência de um impacto negativo nos empregos ou nos salários.

Conclusão

Este trabalho busca responder a questão do impacto da imigração sobre os salários e a taxa de desemprego na Alemanha e no Reino Unido, utilizando a qualificação profissional dessas pessoas como determinante dos fatores. O capítulo 1 buscou falar sobre a luz de modelos de desenvolvimento. O capítulo 2 mostrou como a literatura trata a questão sob a forma de modelos teóricos, enquanto o capítulo 3 discutiu resultados empíricos.

Alguns resultados deste trabalho são relevantes para os atuais debates políticos nos países que estão recebendo grande fluxo de imigrantes. Com frequência é argumentado que os imigrantes com alta qualificação são os mais necessários para os empregadores, porém os imigrantes altamente qualificados quando adentram o mercado de trabalho tem seus salários menores do que os trabalhadores nativos e os salários apresentam diferenças persistentes. Para atrair imigrantes com alta qualificação é necessário compreender que existe essa diferenciação salarial e que para impedi-la deve-se criar políticas públicas que reduzam os obstáculos.

A qualificação do trabalhador é um fator importante, uma vez que é incorporada na análise regional da imigração. Assim, apresenta uma análise do desempenho no mercado de trabalho dos imigrantes na Alemanha e no Reino Unido. Mostrando que os imigrantes são capazes de fazer contribuições substanciais para a economia. Eles enfrentam mais obstáculos no mercado de trabalho do que os trabalhadores nativos, e esses obstáculos são superados apenas gradualmente.

Um fato importante é a política econômica de convergência salarial. No longo prazo, o bem estar da população não será afetado pelo ritmo de convergência salarial, após o período de transição os nativos ganharão com a

rápida convergência salarial, retendo capital humano o que permite o desenvolvimento econômico do país, pois haverá mão de obra qualificada capaz de atuar nos diversos setores da economia.

Pelo fato do Reino Unido estar criando barreiras que impeçam a entrada de imigrantes em seu território, ele irá ter um déficit de mão de obra no futuro, pois sua população está em processo de transição demográfica, processo que vem ocorrendo na maioria dos países europeus.

Os imigrantes contribuem significativamente para o desenvolvimento social e econômico de países que os recebem como a Alemanha. A crescente demanda de mão de obra especializada aumenta o número de imigrantes qualificados na Alemanha. Desse modo, está em processo a criação de políticas que possibilitem o contínuo e ordenado fluxo migratório com o intuito de suprir a falta de mão de obra qualificada resultante da transição demográfica.

Além de ter a pressão devido às causas humanitárias, a imigração poderá contrabalancear o declínio gradual que se espera da população economicamente ativa, devido ao seu envelhecimento. Para que isso ocorra é necessário maximizar as contribuições para as finanças públicas, sendo necessária a integração dos imigrantes no mercado de trabalho.

Os impactos que os imigrantes têm sobre as oportunidades de emprego dos nativos não são altos como podemos observar. O impacto no curto prazo está relacionado ao desemprego e diminuição dos salários em profissões de baixa qualificação, pois os imigrantes em um primeiro momento são suscetíveis à salários mais baixos, o que provoca desemprego temporário dado que as oportunidades de trabalho sejam as mesmas. Entretanto, isso ocorre apenas temporariamente, pois logo os salários tendem a se equalizar e a taxa de desemprego voltará ao nível de equilíbrio.

Os imigrantes são também inicialmente menos suscetíveis a participar do mercado de trabalho e têm maior probabilidade de ficarem desempregados do que os trabalhadores nativos. Embora após aproximadamente 20 anos a

participação tenda a convergir, os imigrantes permanecem mais propensos a ficarem desempregados do que a força de trabalho nativa.

Outro tópico de relevância é saber lidar com a grande onda de refugiados que está adentrando o mercado de trabalho. De acordo com os resultados dessa pesquisa podemos afirmar que essas pessoas terão ainda mais dificuldades, mais obstáculos do que a média do imigrante que costumava se deslocar para esses países. Enquanto o fluxo de refugiados ajuda a resolver uma crise humanitária grave e constitui uma oportunidade para aumentar a população em idade economicamente ativa nos países europeus, a integração dos recém chegados no mercado de trabalho vai precisar de tempo, esforços especiais e ações políticas decisivas.

Ainda não sabemos muito sobre a atual onda de imigração de refugiados, evidências apontam para um menor nível de educação e qualificação desses imigrantes em comparação aos outros, Beyer (2016). Além disso, eles vêm de países subdesenvolvidos, sem habilidade oral ou escrita tanto em relação a língua alemã ou a língua inglesa.

Com isso, no ano passado, 2015, foi introduzido na Alemanha o salário mínimo, uma medida para diminuir a diferença salarial dos novos imigrantes, pois eles têm chances menores de participar do mercado de trabalho e maior propensão a ficarem desempregados do que os imigrantes usuais.

O recente aumento na imigração do Reino Unido tem sido um tema muito debatido. O debate foi intensificado em 2004, momento da expansão da UE, quando o Reino Unido concedeu o livre acesso imediato ao mercado de trabalho. No cerne desta discussão está a crença de que a imigração tem grande impacto sobre o mercado de trabalho em geral e sobre a taxa de desemprego e os salários em particular. Há a crença de que a imigração na Grã-Bretanha tem empurrado para baixo os salários nos empregos mais afetados, os de baixa qualificação. No entanto, o resultado da pesquisa sugere que a quota de imigrantes na força de trabalho tem tido pouco ou nenhum impacto sobre as taxas de pagamento da população nativa, no longo prazo.

Apesar da Alemanha estar recebendo um elevado número de imigrantes os dados apontam que a taxa de desemprego diminuiu de 2015 para 2016 e a economia continua estável. Isso mostra a rápida absorção dessa mão de obra excedente pelo mercado de trabalho alemão. Os imigrantes serão essenciais para o crescimento do país, já que a população alemã está em transição demográfica e que a economia necessita de uma população economicamente ativa para manter seu contínuo crescimento.

A Alemanha está entre os países que regulam a imigração da forma mais liberal, diferente do Reino Unido que estabelece diversas barreiras para que esse processo se concretize. Há benefícios econômicos potenciais associados à imigração, especialmente para preencher lacunas no mercado de trabalho tanto no Reino Unido como na Alemanha, onde há escassez de trabalhadores, seja de alta ou de baixa qualificação. Embora possa haver custos para grupos específicos, há pouca evidência de um impacto negativo nos empregos ou nos salários.

As tendências migratórias futuras dependerão do desempenho econômico relativo e das oportunidades. Imigrantes enriquecem o país, trazendo novas perspectivas e experiências. Mas nós ainda precisamos saber mais sobre os efeitos do aumento da imigração para além do mercado de trabalho, em áreas como nível de preços, habitação, saúde, criminalidade e bem-estar.

Referências Bibliográficas

ANTOLÍN, Pablo; BOVER, Olympia. Migraciones regionales em España. *Boletín económico-Banco de España, Banco de España*, 1993.

BORJAS, George. The economics of Immigration. *Journal of Economic Literature*, v.32, p. 1667-1717, 1994.

BAUER, T., DIETZ, B., ZIMMERMANN, K. F., & ZWINTZ, E. German migration: Development, assimilation, and labour market effects. In *European Migration: What do we know?*. Oxford University Press, Oxford 197–261, 2005.

BMI (Bundesministerium des Innern). (2015a). Zahl der Asylbewerber erreicht neues Allzeithoch, 2015.

BMI (Bundesministerium des Innern). (2015b). Anhaltend hoher Asyl-Zugang im Oktober, 2015.

CONNOR, Phillip e KROGSTAD, Jens. 5 facts about migration and the United Kingdom. *Pew Research Center*, 2016

EDWARDS, Adrian. Refugee or Migrant – word choice matters. *United Nations High Commissioner for Refugees (UNHCR)*, 2015. <http://www.unhcr.org/news/latest/2016/7/55df0e556/unhcr-viewpoint-refugee-migrant-right.html>. Acessado em 22/07/2016 as 10h.

GONZÁLEZ ,Liberdad E ORTEGA ,Francesc. How do very open economies adjust to large immigration flows? Evidence from Spanish regions. *Labour Economics* 18, 57–70, 2011.

HANSEN, R. The Centrality of Employment in Immigrant Integration in Europe. *Washington DC: Migration Policy Institute*, 2012.

HARRIS, John R; TODARO, Michael P. Migration, Unemployment and Development: A Two-Sector Analysis. *American Economic Review*, vol. 60, pages 126-42, 1970.

JONES, Charles. Introdução à teoria do crescimento econômico. *Rio de Janeiro: Campus*, 2000.

LANE, Melissa. Philosophical Perspectives on States and Immigration. *King's College, Cambridge*, 2004.

LEWIS, William Arthur. O desenvolvimento econômico com oferta ilimitada de mão-de-obra. In AGARWALA e SINGH (org.), *A economia do subdesenvolvimento. Rio de Janeiro: Contraponto e Centro Internacional Celso Furtado*, 2010 [1954].

NICKELL, Stephen e SALEHEEN, Jumana. The impact of immigration on occupational wages: evidence from Britain. *Bank of England*, 2015.

O espaço e a cooperação Schengen. European Union Law, 2009. <http://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/?uri=URISERV%3A133020>. Acessado em 21/07/2016 às 16h.

PARLAMENTO EUROPEU. LIVRE CIRCULAÇÃO DE PESSOAS. Fichas técnicas sobre a União Européia, 2016. http://www.europarl.europa.eu/atyourservice/pt/displayFtu.html?ftuld=FTU_2.1.3.html. Acessado em 21/07/2016 às 14h.

PREBISCH, R. O desenvolvimento econômico da América Latina e seus principais problemas. RBE, 1949.

RAY, Debraj. Development Economics. *Princeton: Princeton University Press*, 1998.

SAIN-PAUL, Gilles. Economic Integration, Factor mobility, and wage Convergence. The Economics of Globalization policy perspectives from public economics, editado por Assaf Razin e Efraim Sadka. *Cambridge University Press*, 1999.

TODARO, Michael. Migração rural-urbana: teoria e política. *In Introdução à Economia. Rio de Janeiro: Campus*, 1979.

ZIESEMER, Thomas H.W. The impact of the credit crisis on poor developing countries: Growth, worker remittances, accumulation and migration. *Economic Modelling*, v.27, p.1230–1245, 2010.

WADSWORTH, Jonathan. Immigration and the UK Labour Market: The latest evidence from economic research. *London School of Economics & Political Science*, 2012.

WHITE, Nicola. Migration Statistics Quarterly Report: February 2016. *Office for National Statistics, Statistical Bulletin*, 2016.

WHITE, Nicola. Migration Statistics Quarterly Report: May 2016. *Office for National Statistics, Statistical Bulletin*, 2016.